

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO CUIDADO ÀS FAMÍLIAS

NURSING CARE IN ASSISTANCE TO CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER: CHALLENGES AND PERSPECTIVES IN FAMILY CARE

ACTUACIÓN DE ENFERMERÍA EN LA ASISTENCIA A NIÑOS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA: DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS EN EL CUIDADO A LAS FAMILIAS

 <https://doi.org/10.56238/arev7n11-254>

Data de submissão: 20/10/2025

Data de publicação: 20/11/2025

Camila Aparecida Silva

Bacharela em Enfermagem

Instituição: Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia (UNIPAC)

E-mail: camilaudi23@gmail.com

Vanessa Cristina Bertussi

Orientadora

Doutoranda em Atenção à Saúde

Instituição: Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia (UNIPAC)

E-mail: vanessacristinabertussi@gmail.com

RESUMO

Considerando a crescente prevalência do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a complexidade que ele impõe aos serviços de saúde, identifica-se que a atuação da enfermagem carece de uma sistematização do cuidado e enfrenta lacunas formativas. Objetiva-se mapear e descrever a atuação do enfermeiro na assistência à criança com TEA e suas famílias, identificando áreas de atuação e desafios práticos. Para tanto, procede-se a uma revisão integrativa da literatura, estruturada em seis etapas, com busca nas bases de dados LILACS, MEDLINE, BDENF e SciELO, resultando na análise de 7 estudos que atenderam aos critérios de inclusão. Desse modo, observa-se que a atuação do enfermeiro é estratégica no rastreio precoce (especialmente na puericultura), na gestão do cuidado multiprofissional e no suporte a famílias que se encontram sobrecarregadas e com redes de apoio fragilizadas. O que permite concluir que a principal barreira para uma assistência de excelência é a "falta de capacitação e atualização" dos profissionais, indicando a necessidade urgente de reformulação curricular nos cursos de graduação e a implementação de programas de educação permanente.

Palavras-chave: Enfermagem. Transtorno do Espectro Autista. Cuidado à Criança. Família.

ABSTRACT

Considering the growing prevalence of Autism Spectrum Disorder (ASD) and the complexity it imposes on health services, it is identified that nursing practice lacks care systematization and faces training gaps. It aims to map and describe the role of nurses in assisting children with ASD and their families, identifying areas of practice and practical challenges. To this end, we proceed to an integrative literature review, structured in six stages, with searches in the LILACS, MEDLINE, BDENF, and SciELO databases, resulting in the analysis of 7 studies that met the inclusion criteria. In this way, it is observed that the nurse's role is strategic in early screening (especially in childcare), in

multidisciplinary care management, and in supporting families who are overburdened and have fragile support networks. Which allows us to conclude that the main barrier to excellent care is the "lack of training and updating" of professionals, indicating the urgent need for curriculum reformulation in undergraduate courses and the implementation of permanent education programs.

Keywords: Nursing. Autism Spectrum Disorder. Child Care. Family.

RESUMEN

Considerando la creciente prevalencia del Trastorno del Espectro Autista (TEA) y la complejidad que impone a los servicios de salud, se identifica que la actuación de enfermería carece de una sistematización del cuidado y enfrenta vacíos formativos. Tiene como finalidad mapear y describir la actuación del enfermero en la asistencia al niño con TEA y sus familias, identificando áreas de actuación y desafíos prácticos. Para ello se procede a una revisión integradora de la literatura, estructurada en seis etapas, con búsqueda en las bases de datos LILACS, MEDLINE, BDENF y SciELO, resultando en el análisis de 7 estudios que cumplieron los criterios de inclusión. De esta manera se observa que la actuación del enfermero es estratégica en la detección precoz (especialmente en puericultura), en la gestión del cuidado multiprofesional y en el apoyo a familias que se encuentran sobrecargadas y con redes de apoyo fragilizadas. Lo que permite concluir que la principal barrera para una asistencia de excelencia es la "falta de capacitación y actualización" de los profesionales, indicando la urgente necesidad de reformulación curricular en las carreras de grado y la implementación de programas de educación permanente.

Palabras clave: Enfermería. Trastorno del Espectro Autista. Cuidado del Niño. Familia.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição complexa do neurodesenvolvimento, que impacta diretamente a comunicação e a interação social, além de se manifestar em padrões de comportamento restritivos e repetitivos (American Psychiatric Association, 2024). Com uma prevalência crescente, estimada em uma a cada 36 crianças nos Estados Unidos, o TEA representa um desafio significativo para os sistemas de saúde. Sua apresentação clínica é notavelmente heterogênea, sendo classificada em níveis de suporte (1, 2 e 3) que determinam a necessidade de apoio para as demandas diárias (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019). Essa diversidade demanda dos profissionais de saúde uma capacidade de adaptação às necessidades específicas de cada criança e sua família.

Diante dessa complexidade, a atuação da enfermagem emerge como o pilar que proporciona essa abordagem individualizada e sensível. Alinhada aos princípios da Política Nacional de Humanização (PNH), a prática do enfermeiro torna-se essencial para a criação de um ambiente terapêutico que considere as singularidades da criança e o intenso sofrimento psíquico vivenciado por seus familiares, que frequentemente possuem redes de apoio restritas e fragilizadas. Nesse contexto, o enfermeiro, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), ocupa uma posição estratégica de dupla relevância: é o primeiro contato qualificado da família com o sistema de saúde, através da consulta de puericultura, sendo vital na identificação de sinais de alerta; e atua como elo articulador da rede multiprofissional.

Contudo, essa atuação estratégica contrasta com uma lacuna alarmante, evidenciada tanto na literatura científica quanto na prática clínica: a carência de uma sistematização do cuidado de enfermagem ao TEA. As competências e intervenções necessárias frequentemente se encontram dispersas, sendo a falta de capacitação profissional consistentemente apontada como a principal barreira para uma assistência de excelência. Essa lacuna formativa resulta em insegurança profissional, dificuldade no manejo de comportamentos desafiadores e, principalmente, limita a capacidade de oferecer um suporte familiar efetivo. Diante desse cenário, a consolidação do conhecimento disponível torna-se uma medida urgente para qualificar o cuidado e fortalecer o papel da enfermagem, o que nos guia à seguinte questão de pesquisa: Como se caracteriza a atuação da enfermagem na assistência à criança com TEA e suas famílias nos diferentes serviços de saúde? Responder a esse questionamento é fundamental, pois, apesar do aumento das publicações sobre o tema, ainda há escassez de revisões integrativas que sintetizem especificamente a atuação da enfermagem no cuidado à criança com TEA e à sua família, o que justifica o presente estudo.

1.1 OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo é mapear e descrever a atuação do enfermeiro na assistência à criança com Transtorno do Espectro Autista e suas famílias. Adicionalmente, os objetivos específicos são: a) Identificar as principais áreas de atuação da enfermagem no cuidado à criança com TEA, desde a atenção primária até o ambiente hospitalar; b) Analisar os desafios e as lacunas de conhecimento enfrentados pelos enfermeiros na prática clínica.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que permite a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema. O estudo foi estruturado em seis etapas, conforme o referencial de Silveira & Galvão, e os resultados foram reportados seguindo as recomendações do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses).

A coleta de dados ocorreu no período de abril a junho de 2025, por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), incluindo a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para a busca, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1. Descritores e Seus Correspondentes em Português, Inglês e Espanhol.

DESCRITORES	PORtuguês	INGLÊS	ESPAÑOL
TERMO I	Transtorno do Espectro Autista	Autism Spectrum Disorder	Trastorno del Espectro Autista
TERMO II	Enfermagem	Nursing	Enfermería
TERMO III	Criança	Child	Niño
TERMO IV	Família	Family	Familia

Fonte: Elaborada pelas próprias autoras.

As estratégias de busca foram elaboradas usando o operador booleano "AND" para combinar os descritores , e suas combinações detalhadas estão no Quadro 2.

Quadro 2. Descritores Pesquisados em Língua Portuguesa Com Termo Booleano “AND”.

ESTRATÉGIA DE BUSCA	LILACS	BDENF	SCIELO	MEDLINE
ENFERMAGEM AND CRIANÇA AND AUTISMO	28	20	10	02
TOTAL			60	

Fonte: Elaborada pelas próprias autoras.

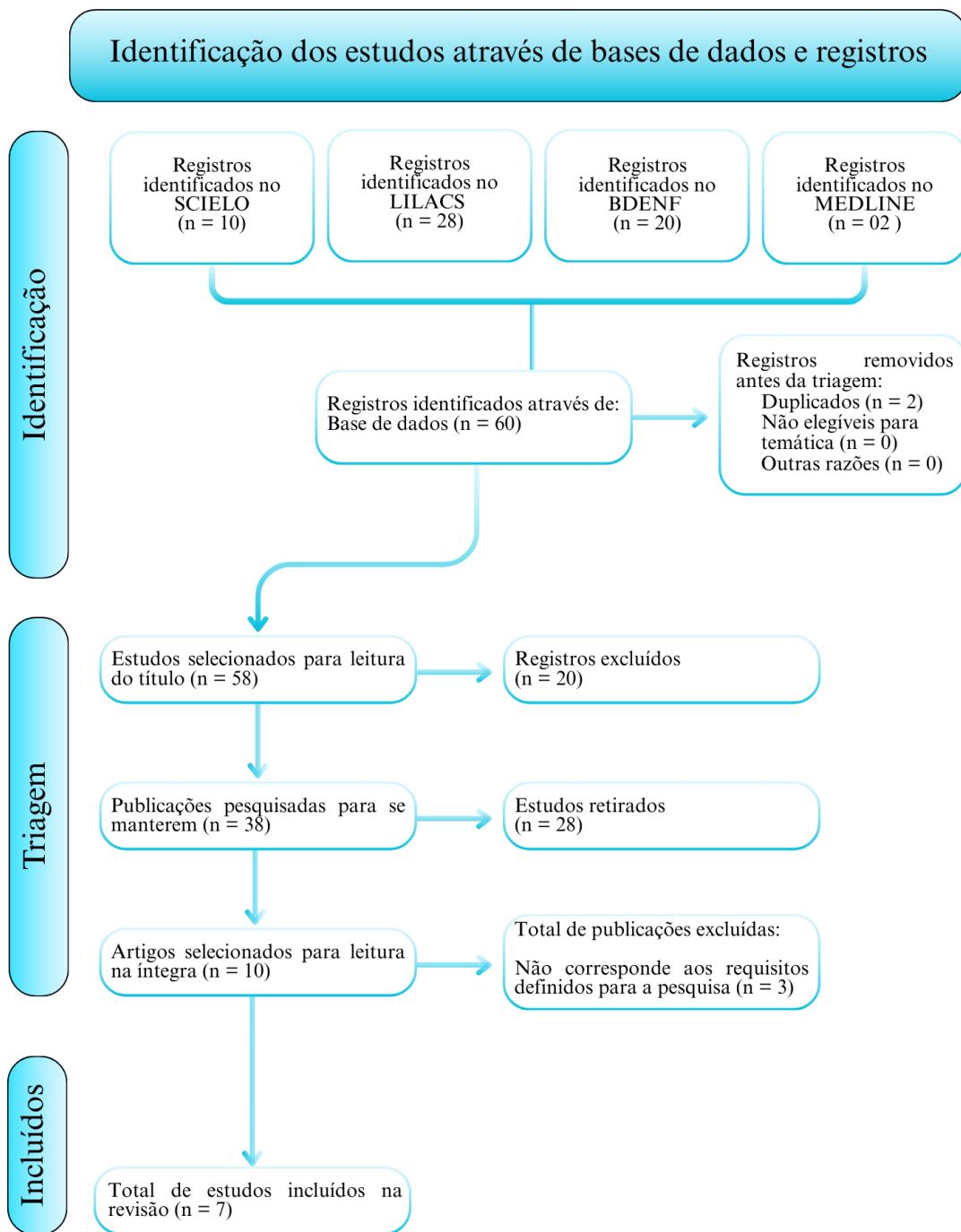
No total, foram identificados 60 registros nas bases pesquisadas. Após a remoção de 2 duplicatas, 58 registros foram submetidos à triagem por títulos e resumos; nessa triagem, 20 registros foram excluídos, restando 38 para avaliação. Dos 38 registros, 10 foram selecionados para leitura integral e 28 foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade. Na etapa final, 3 artigos foram excluídos, resultando em 7 estudos incluídos na síntese qualitativa.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra nos últimos cinco anos (janeiro de 2020 a junho de 2025), nos idiomas português, inglês ou espanhol, e que respondessem à questão de pesquisa. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, teses, dissertações, editoriais e trabalhos que não abordavam diretamente a atuação da enfermagem.

Após a seleção, os estudos incluídos foram submetidos a uma avaliação crítica de sua qualidade metodológica e risco de viés, utilizando os instrumentos do Joanna Briggs Institute (JBI, 2020). Essa análise fundamenta a classificação de cada artigo segundo o Nível de Evidência, um sistema hierárquico que atesta a força da pesquisa. Neste trabalho, os estudos 1A, como a revisão de Mota et al. (2022), representam a evidência mais robusta, com alta qualidade e baixo risco de viés. Em contraste, os estudos 3B, como as pesquisas comparativas de Gaiato (2024) e Negrão et al. (2023), são de força moderada, apresentando boa qualidade metodológica, mas com um potencial de viés inerente ao seu desenho superior ao do nível 1.

O processo de seleção dos estudos, desde a identificação até a amostra final, está detalhado no fluxograma PRISMA (Figura 1).

Figura 1. Local onde foram realizados os experimentos.



Fonte: Elaborada pelas próprias autoras a partir do PRISMA (2025).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca inicial nas bases de dados identificou 60 registros. Após a remoção de 2 duplicatas, 58 artigos foram submetidos à triagem por títulos e resumos, etapa na qual 20 foram excluídos. Dos 38 artigos restantes, 10 foram selecionados para a leitura na íntegra, sendo 28 excluídos por não atenderem

aos critérios de elegibilidade. Após a leitura completa, outros 3 artigos foram removidos, resultando em uma amostra final de 7 estudos, cuja síntese é apresentada no Quadro 3.

Quadro 3. Descritores e Seus Correspondentes em Português, Inglês e Espanhol.

CÓDIGO	TÍTULO	AUTOR/ANO	RESULTADO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA
A1	Assistência de Enfermagem Frente à Família do Portador de Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Ferreira et al. (2021)	A pesquisa demonstrou que a principal dificuldade dos enfermeiros é a falta de capacitação e atualização a respeito da temática e contribuiu para o entendimento, de maneira geral, sobre as práticas e abordagens utilizadas pelos enfermeiros frente às vulnerabilidades emocionais dos membros da família do Autista.	1A
A2	Análise Comparativa do Comportamento Verbal dos Três Níveis de Suporte do Autismo.	Gaiato (2024)	O estudo destacou a grande importância do rastreio detalhado de habilidades comportamentais para um planejamento com maior eficácia e precisão para a intervenção e, ao mesmo tempo, evolução clínica, respeitando assim as particularidades e singularidades específicas de cada pessoa no espectro.	3B
A3	Contribuições da Enfermagem na Assistência à Criança com Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão da Literatura.	Mota Mariane et al. (2022)	O enfermeiro é extremamente importante e necessário no cuidado integral e contínuo da criança com TEA, pois, no momento da consulta, esse profissional faz o primeiro contato direto e acolhedor com o paciente, podendo, por meio desse mecanismo, realizar a triagem inicial detalhada e identificar precocemente os sinais e sintomas característicos do transtorno.	1A
A4	Cognição Social em Indivíduos Saudáveis com Esquizofrenia e com Transtorno do Espectro do Autismo.	Negrão Juliana et al. (2023)	Não foram observadas diferenças significativas em termos de desempenho médio geral nos testes de cognição social ou tarefas de rastreamento ocular entre os grupos ASD e SCHZ. No entanto, ressalta-se que ambos os grupos tiveram desempenhos mais baixos na maioria dos casos, quando comparados ao grupo controle. Nas tarefas de cognição social, os indivíduos do grupo controle tiveram melhor desempenho do que ambos os grupos clínicos.	3B
A5	Enfermagem no Cuidado de Crianças com Transtorno de Espectro Autista.	Sousa Vitória et al. (2024)	As competências e habilidades dos profissionais de Enfermagem no ambiente hospitalar vislumbram a importância da empatia em uma visão integral para o cuidado com a criança autista. É necessário apresentar diferentes estratégias para o trato com a criança autista em suas necessidades hospitalares e assim propor o desenvolvimento de pesquisas clínicas para o aprimoramento da temática e futura usualidade no espaço hospitalar.	1A

A6	O Papel da Enfermagem no Cuidado com Crianças do Espectro Autista.	Souza Katieli (2023)	Os resultados da pesquisa indicam que, até o momento, não há uma intervenção farmacológica capaz de solucionar definitivamente o problema. Embora o estudo tenha revelado algumas descobertas promissoras, estas demandam mais pesquisas.	1A
A7	Rede de Apoio às Famílias de Crianças com Transtorno do Espectro Autista.	Loos Carla et al. (2023)	Foram identificadas categorias e subcategorias de apoio familiar (elementos da rede familiar, rede restrita e funções da rede) e apoio comunitário (serviços utilizados, ajuda material e de serviços, recursos comunitários, guia cognitivo e de conselhos). As considerações finais revelam que a rede de apoio familiar é restrita e fragilizada, com suporte limitado da família extensa ou de outros membros da comunidade. Além disso, foram observadas lacunas no acesso a serviços de saúde e recursos de assistência social, assegurados por lei a pessoas com TEA. Isso destaca a importância da equipe multiprofissional em articular a rede de atenção, visando ao fortalecimento das famílias e transformando-as em agentes de proteção dos direitos e ampliação da rede de apoio da criança com TEA e sua família.	1A

Fonte: Elaborada pelas próprias autoras.

A análise do Quadro 3 permite observar que a maioria dos estudos selecionados reforça o papel central da enfermagem na detecção precoce e no suporte à família, mas também evidencia lacunas formativas importantes que serão discutidas a seguir.

A apresentação dos resultados obtidos a partir dos sete artigos selecionados permite, nesta seção, uma análise aprofundada e contextualizada da atuação da enfermagem na assistência à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e suas famílias. A discussão foi organizada em categorias temáticas que emergiram da análise dos estudos, buscando construir uma ponte entre os achados da literatura e as implicações para a prática, a formação e a pesquisa em enfermagem.

3.1 A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO RASTREIO E DIAGNÓSTICO PRÉVIO

A análise dos estudos A2 e A3 revela que a Atenção Primária à Saúde (APS) é o cenário mais estratégico para a atuação inicial da enfermagem. O estudo de Mota et al. (2022) aponta que o enfermeiro, por meio da consulta de puericultura, assume uma posição privilegiada para o primeiro contato com o paciente e sua família, sendo fundamental na triagem e identificação precoce dos sinais e sintomas do transtorno. Esta atuação é determinante, pois a triagem qualificada possibilita um encaminhamento ágil, impactando o prognóstico da criança. O estudo de Gaiato (2024) (A2) reforça que o rastreio detalhado de habilidades comportamentais é essencial para um planejamento terapêutico eficaz. Esses achados indicam, portanto, a necessidade de incluir protocolos de rastreio do

desenvolvimento infantil na rotina da APS e promover capacitações contínuas sobre sinais de alerta para o TEA.

3.2 O SUPORTE À FAMÍLIA COMO EIXO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

Uma vez iniciada a jornada do diagnóstico, a família se torna o agente central do cuidado. Contudo, o estudo A7 de Loos et al. (2023) destaca que a rede de apoio familiar é "restrita e fragilizada", com "lacunas no acesso aos serviços de saúde e recursos de assistência social". Essa fragilidade agrava as vulnerabilidades emocionais dos cuidadores. É neste ponto que a atuação da enfermagem encontra um de seus maiores desafios, pois, conforme demonstrado por Ferreira et al. (2021), a principal dificuldade relatada pelos enfermeiros é a "falta de capacitação e atualização" para lidar com as demandas emocionais da família. Isso reforça a importância de uma abordagem alinhada à Política Nacional de Humanização (PNH), que valoriza a escuta qualificada e o acolhimento, e aponta para a necessidade de desenvolver nos enfermeiros competências de comunicação terapêutica.

3.3 O PAPEL DO ENFERMEIRO NA REDE DE CUIDADO MULTIPROFISSIONAL

Frente a uma rede de apoio familiar fragilizada, a construção de uma rede profissional torna-se imperativa. A assistência à criança com TEA exige uma abordagem multiprofissional. Conforme reforça o estudo A7 de Loos et al. (2023), o enfermeiro atua como um "gestor do cuidado", articulando a comunicação entre os diferentes serviços e profissionais. A pesquisa destaca a importância do papel da equipe multiprofissional, na qual o enfermeiro se insere, para articular a rede de atenção. Na prática, essa atuação como articulador é uma das competências mais estratégicas do enfermeiro, e seu desenvolvimento deve ser um foco na educação permanente em saúde, como preconiza a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS).

3.4 OS DESAFIOS E LACUNAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A análise conjunta dos artigos A1, A4, A5 e A6 permite delinear as principais barreiras para uma atuação de excelência. A afirmação de Ferreira et al. (2021) de que a maior dificuldade é a "falta de capacitação e atualização sobre o TEA" é o pilar que sustenta os desafios em outras áreas. Essa dificuldade é evidente no cuidado hospitalar, onde, segundo Sousa et al. (2024), são necessárias empatia e visão holística. A necessidade de estratégias especializadas é justificada pela complexidade da condição, como demonstrado por Negrão et al. (2023), cujo estudo evidenciou que indivíduos com TEA apresentam desempenho inferior em tarefas de cognição social. Adicionalmente, o achado de Souza (2023) (A6), de que não há intervenções farmacológicas curativas, reforça que o cuidado é

essencialmente terapêutico e de suporte. Estes resultados apontam para uma necessidade crítica de reformulação dos currículos de graduação em enfermagem, com a inclusão mais robusta e transversal da temática da saúde da pessoa com TEA.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu mapear e descrever a multifacetada atuação da enfermagem na assistência à criança com TEA e suas famílias, respondendo ao objetivo geral do estudo. Evidenciou-se que o enfermeiro é um agente fundamental na identificação precoce de sinais do transtorno, no suporte e educação da família, e na articulação da rede de cuidado multiprofissional.

A maior dificuldade encontrada para uma prática de excelência refere-se à falta de capacitação e atualização dos profissionais de enfermagem sobre o tema do TEA. Essa lacuna formativa impacta diretamente a qualidade da assistência, manifestando-se como insegurança no rastreio precoce, despreparo para acolher as vulnerabilidades emocionais da família e dificuldade no manejo de comportamentos desafiadores, especialmente em ambientes de alta complexidade. Diante disso, conclui-se que é imprescindível que os enfermeiros desenvolvam competências específicas em comunicação terapêutica, manejo comportamental e cuidado humanizado, a fim de atender de forma eficaz às complexas demandas do paciente e de sua família.

Como limitações deste estudo, aponta-se a heterogeneidade das metodologias dos artigos incluídos. Recomenda-se a inclusão mais robusta da temática do TEA nos currículos de graduação em Enfermagem e a criação de programas de educação permanente. Sugere-se, para futuras pesquisas, a realização de estudos de campo que avaliem o impacto de protocolos de enfermagem na qualidade de vida de crianças com TEA e suas famílias. Conclui-se que esta revisão contribui para ampliar a visibilidade do papel estratégico da enfermagem no cuidado à criança com TEA, oferecendo subsídios para a prática clínica, a formação profissional e o fortalecimento de políticas públicas de saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Manuela et al. Classificação Internacional das Doenças, 11^a revisão: da concepção à implementação. Revista de Saúde Pública, 2020. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/rsp/2020.v54/104/pt>. Acesso em: 15 mar. 2025.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Qué es el trastorno del espectro autista? 2024. Disponível em: <https://www.psychiatry.org/PatientsFamilies/LaSaludMental/Trastornodelespectroautista/%C2%BFQué-es-el-trastorno-del-espectroautista>. Acesso em: 7 mar. 2025.

BORGES, Liana et al. Aumento nos casos de transtorno do espectro autista em crianças: fatores e implicações. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, 2023. Disponível em: <https://bjlhs.emnuvens.com.br/bjlhs/article/view/4534>. Acesso em: 18 jun. 2025.

BRASIL. Lei n.º 13.861, de 18 de julho de 2019. Altera a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, para incluir as especificidades inerentes ao transtorno do espectro autista nos censos demográficos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 jul. 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13861.htm. Acesso em: 15 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. TEA: saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/tea-saiba-o-que-e-o-transtornodo-espectro-autista-e-como-o-sus-tem-dadassistencia-a-pacientes-e-familiares>. Acesso em: 15 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Transtorno do Espectro Autista. 2025. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/transtorno-do-espectro-autista-tea-autismo/>. Acesso em: 15 mar, 2025.

CARLA, Loos et al. Rede de apoio às famílias de crianças com transtorno do espectro autista. Revista Ciência Cuidado e Saúde, v 22, 2023. Disponível em: [https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=\\$167738612023000100211](https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=$167738612023000100211). Acesso em: 18 jun. 2025.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Data and Statistics on Autism Spectrum Disorder. 2024. Disponível em: <https://www.cdc.gov/autism/data-research/index.html>. Acesso em: 15 mar. 2025.

FARIAS, Nataly et al. A importância do olhar da enfermagem na atenção básica no diagnóstico do transtorno do espectro do autismo. Journal of Implantology and Health Sciences, v. 7, n. 1, 2025. Disponível em: <https://bjlhs.emnuvens.com.br/bjlhs/article/view/4913>. Acesso em: 6 jun. 2025.

FERREIRA, Larissa et al. Assistência de enfermagem frente à família do portador de transtorno do espectro autista (TEA). Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 28, n. 3, 2021. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/8393/5337>. Acesso em: 7 mar. 2025.

FILHO, Nazir; CORDEIRO, Maria. O papel da família ante ao Transtorno do Espectro do Autismo: da aflição à aceitação. *Revista Inovação & Tecnologia Social*, v. 11, n. 4, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/inovacaotecnologiasocial/article/view/4767>. Acesso em: 6 jun. 2025.

FREITAS, Samata et al. A atuação do enfermeiro na assistência ao membro familiar e à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 10, 2023. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/43438>. Acesso em: 6 jun. 2025.

GAIATO, Mayra. Análise comparativa do comportamento verbal nos três níveis de suporte do autismo. *Revista Psicologia Diversidade e Saúde*, 2024. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/5328>. Acesso em: 6 mar. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Uma pergunta que abre portas: questão sobre autismo no Censo 2022 possibilita avanços para a comunidade TEA. 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/noticiasporestado/36346>. Acesso em: 15 mar. 2025.

JBI. Critical Appraisal tools for use in JBI Systematic Reviews. 2020. Disponível em: https://jbi.global/sites/default/files/202008/Checklist_for_Systematic_Reviews_and_Research_Syntheses.pdf. Acesso em: 11 mar. 2025.

MARTINS, Rosilda et al. Assistência do enfermeiro à criança autista na atenção básica. *Brazilian Journal of Health Review*, v 4, n. 3, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/30726>. Acesso em: 19 jun. 2025.

MOTA, Mariane et al. Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 46, n. 3, 2022. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3746/3133>. Acesso em: 6 mar. 2025.

NEGRÃO, Juliana et al. Cognição social em indivíduos saudáveis, com esquizofrenia e com transtorno do espectro do autismo. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/Dg7ZKWNJQ3Z3pcX6VfmcQRc/?lang=en>. Acesso em: 6 mar. 2025.

OLIVEIRA, Jessica et al. Intervenção implementada pelos pais e empoderamento parental no transtorno do espectro autista. *Psicologia Escolar e Educacional*, v 24, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/MkXJFCRQ4tPk83fXRgkQn8R/>. Acesso em: 19 jun. 2025.

RESENDE, Samilly; CAMPOS, Sônia. Transtorno do Espectro Autista: diagnóstico e intervenção psicopedagógica clínica. *Revista Psicopedagógica*, v. 41, n. 125, 2024. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862024000200350. Acesso em: 20 jun. 2025.

RICCIOPPO, Maria. Experiências de familiares cuidadores de crianças com transtorno do espectro autista e apoio social: subsídios para o cuidado. 2023. Universidade de São Paulo. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde11032024093212/publico/RICCPO_MRPL.pdf. Acesso em: 18 jun. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Transtorno do Espectro do Autismo. 2019.

Disponível em:

https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Ped._Desenvolvimento_21775bMO_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo.pdf. Acesso em: 15 mar. 2025.

SILVA, Mídia et al. Reflexões sobre as nomenclaturas referentes ao transtorno do espectro autista.

Fac. Sant'Ana em Revista, v. 7, 2025. Disponível em:

<https://www.issa.edu.br/revista/index.php/fsr/index>. Acesso em: 20 jun. 2025.

SOUZA, Vitória et al. Enfermagem no cuidado de crianças com transtorno do espectro autista. 2024.

Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/148/253>. Acesso em: 6 mar. 2025.

SOUZA, Andreia. O convívio familiar frente ao autismo: uma visão biopsicossocial. Centro Universitário Atenas, 2020. Disponível em:

https://O_CONVIVIO_FAMILIAR_FRETE_AO_AUTISMO_uma_visao_biopsicossocial.pdf. Acesso em: 19 jun. 2025.

SOUZA, Katieli. O papel da enfermagem no cuidado com crianças do espectro autista. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 27, n. 6, 2023. Disponível em:

<https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/10114/4812>. Acesso em: 7 mar. 2025.

TANQUINI, Amanda et al. Assistência de enfermagem ao cliente-família com transtorno do espectro autista. 2022. Disponível em:

<https://multivix.edu.br/wpcontent/uploads/2022/02/assistenciadeenfermagemaoclientefamiliacom-transtorno-do-espectro-autista.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2025.